

ANNO V.

ASSIGNATURAS.

CORTE.

POB ANNO . . . 167000
POR SEMESTRE . . . 82000
POR TRIMESTRE . . . 47000

ASSIGNATURAS.

PROVINCIAIS.

POB ANNO . . . 205000
POR SEMESTRE . . . 108000
POR TRIMESTRE . . . 60000

CORREIO DA TARDE

Publica-se diariamente, com excepção dos domingos, e subscreve-se na rua Nova do Ouvidor n. 21.

NOTICIARIO ESTRANGEIRO.

Eis o quadro da marinha mercante das tres maiores potencias maritimas do globo: os Estados-Unidos, a Inglaterra e a Franca.

Os desenvolvimentos do commercio dos Estados-Unidos se manifestam admiravelmente pelo progresso da tonelagem nas saídas, como se vai ver, abraçando um periodo de trinta e tres annos.

Table with 2 columns: Year (1821-1853) and Tonnage (tonel.).

Em 1856, a tonelagem dos navios entrados nos portos americanos foi de 6,072,235 toneladas.

O effectivo da marinha mercante americana era, em 1789, de 201,362 toneladas; em 1854, chegava a 5,479,609, das quaes 676,607 eram das embarcações a vapor.

Os navios pertencentes ao porto de New-York representavam em 1854 uma capacidade de 1,262,801 toneladas.

A importancia das construcções novas nos Estados-Unidos, torna-se igualmente um facto que merece ser assignalado.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

A partir d'esse momento, um movimento retrogrado se manifestou; mas durou pouco tempo. Todavia não foi sino em 1847 que as construcções americanas excederam a 200,000 toneladas.

De 1817 a 1824, essas construcções fluctuaram entre 47,000 e 90,000 toneladas; tinha ido até 126,000 no anno precedente.

Deixemos de parte o anno de 1854, para o qual não existem sinão dados incompletos. No que diz respeito a New-York particularmente, eis o total das construcções annuaes durante os cinco ultimos annos:

Table with 3 columns: Year (1852-1856), Tons, and Trip.

Em resumo, depois de ter marchado em preparações gigantescas a marinha mercante americana tem estado ultimamente estacionaria.

Vamos agora á marinha ingleza. No principio de 1857, o Reino Unido possuia:

Table with 3 columns: Navios, Tons, and Trip.

Ajuntando á essa cifra os barcos de pescadores e a marinha colonial (que conta 9,981 navios grandes ou pequenos com 973,447 toneladas) chega-se a um total geral de 37,088 embarcações de todo o genero, montando a 5,331,887 toneladas, com um pessoal de 287,373 individuos.

Para dar uma idéa mais clara ainda do movimento marítimo da Grã-Bretanha, passamos á indicar a importancia do serviço entre ella e o estrangeiro n'um espaço de cinco annos.

Table with 3 columns: Annos, Entradas, Saídas.

No anno passado, segundo o resultado dos 10 primeiros mezes, ficaria sensivelmente abaixo do de 1857.

Quanto á construcções, ellas desenvolviam-se por tal modo que pôde-se dizer que foram levadas ao apice, e esse excesso não é de certo estranho á crise que soffreram os armamentos britannicos.

As cifras seguintes dispensam comentarios. Eis aqui, resumido em toneladas, o valor das construcções, que tiveram logar nos estaleiros da Grã-Bretanha:

Table with 3 columns: Year (1815-1857), Entradas, Saídas.

Depois que a Inglaterra, reformando suas leis, entrou na senda da liberdade commercial, a actividade dos estaleiros quasi que duplicou.

Para completar este quadro, falta precisar a importancia da marinha mercante da Franca.

A 31 de Dezembro de 1857, o effectivo era de 15,175 navios, representando 1,052,533 toneladas. Estas cifras indicão sobre o anno precedente um augmento de 454 navios e de 54,000 toneladas.

O effectivo da marinha mercante britannica é pouco mais ou menos quintuplo do da marinha franceza, e um pouco inferior, quanto a tonelagem, a dos Estados-Unidos.

Trata-se agora em Paris de construir muitas d'estas casas destinadas para nova cidade que na Cochinchina está fundando o almirante Rigault de Genouilly.

O becco sem sahida, que existe no fim da rua da Montanha, acaba de servir de theatro de um tragico acontecimento.

Uma senhora viuva, de idade de cincoenta annos pouco mais ou menos tomava conta, ajudada por uma criada, de um botiquim, aberto no fim do mesmo becco.

Uma criada, julgando do seu dever, protesta contra esta brutalidade gratuita; teve da Sra. Montfort, sua ama, em resposta um profundo golpe que no seu rosto desappareceu com uma face que se achava ao seu alcance.

A vista do sangue que abundantemente corria do rosto e com a dor de dois outros ferimentos mais leves, recebidos no braço e na mão, a criada, desesperada e indignada e tambem por espirito de defesa, precipitou-se sobre sua ama.

Uma luta de corpo a corpo e terrivel, segundo refere um assistente d'aquella scena, travou-se entre as duas mulheres, ficando a Sra. Montfort, menos robusto que sua adversaria, desarmada no fim de alguns instantes e cahida por terra, tendo no pescoço quatro profundos golpes considerados mortaes.

Alguns instantes depois a policia chegava ao theatro do acontecimento, e depois de haver remetido a criada para a cadeia e a ama para o hospital, procedeu á investigação de todas as circumstancias que motivaram aquelle drama.

Dizem-nos que a Sra. Montfort já fallecera, sem haver recobrado a palavra nem os sentidos; outras pessoas, porém, affirmam-nos que ella ainda vive, mas que não ha esperanza alguma de salv-a.

Os jornaes de Londres continuam a occupar-se do colossal navio out'ora appellado Leviathan e conhecido hoje pelo nome de Great Eastern.

Sabese que a falta de capitães necessarios interromperá os trabalhos d'este colossal monumento. Consta-nos porém que uma nova companhia acaba de ser organizada a fim de terminar completamente os trabalhos do Great Eastern.

Eis o que a este respeito lemos no Express de 23 de Janeiro:

« Os preparativos necessarios para pôr o Great Eastern em estado de ir ao mar vão sendo coroados de feliz augurio. Os empreheendedores devem começar os seus trabalhos a 15 de Fevereiro e estão comprometidos por uma multa a concluí-los dentro de cinco mezes.

« A primeira experiencia terá logar no meado do mez de Julho; o vapor sahirá de Weymouth e irá até o Atlantico, a fim de conhecer-se a sua velocidade.

O midshipman á meza.—Sob este titulo lê-se no Correio dos Estados Unidos:

« O capitão da marinha dos Estados Unidos Beaufort, em suas recordações de viagem, falla do appetite dos midshipmen (guardas marinhas) como de uma coisa phenomenal.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre essa interessante predisposição natural dos lobos do mar adiantados:

« Ainda não se verificou exactamente á quantos jantares um midshipman pôde fazer honra em um só dia. Pelo que me toca, nunca cheguei sino uma vez ao numero de tres. Um dia, depois de ter jantado conscienciosamente á meza dos midshipmen, vi chegar-se para mim o steward (dispenseiro), que dirigiu-me a palavra com esta formula consagrada:

« O capitão vps pede para vir jantar com elle. — Mas seabo de levantar-me á meza, respondi-lhe eu reprimindo um arrote formidavel. — Em nome do céo, não digais isso e acceptai o convite: eu devia desempenhar essa commissão pela manhã, mas infelizmente esqueci-me.

« Este steward « tinha bondades » para comigo. Seu cognac era maravilhosamente velho, e elle o não resguardava. Como expôr á uma reprimenda um homem tão obsequioso, quando não se tratava sino de engolir um segundo jantar, e ainda um jantar servido na meza do commandante? Desei immediatamente.

« Epi bastante avisado, porque o madieira circunava pela quarta vez, e o commandante não me vendo chegar, começava já a franzir as sobrancelhas. Não pôde elle deixar de dizer-me com bastante vivacidade: « Senhor (diziam-me sempre simplesmente), si a exactidão é polidez da parte dos reis, tanto mais ella deve sel-o da parte dos midshipmen.

« Felizmente essa nuvem passou depressa e eu euidei em fazer honra ao jantar, afim de evitar outras advertencias.

« O steward carregava mais o meu prato do que o linham sido os capitães de Trafalgar, e andava á roda de mim como uma alma penitente temendo ver-me desfallecer. Si eu me tivesse logo ido por saizifito, o doutor, collocado á minha esquerda, não teria deixado de fazer observações fora de proposito e eu teria talvez balbuciado uma desculpa imprudente, a falta do steward teria sido descoberta e d'ahi en-

dante adeus cognac e outros confortativos que me ajudavam a passar as longas horas do quarto. Mas meu estomago esteve na altura das circumstancias, e eu sahi da meza com todas as honras da victoria; fui d'isso bem recompensado por um ullar reconhecido do steward, olhar cheio de promessas stomachicas por excellencia.

« Todavia eu não tinha ainda chegado ao termo de minhas provas gastronomicas. A fragata que tinha a seu bordo o almirante, nos enviou d'ahi ha pouco um signal bem conhecido; tocava-me ir receber os ordens superiores. Era preciso descer uma desagradavel escada de corda. No escalér eu receei que meu lastro extraordinario não o fizesse sosobrar. Chegando á bordo da fragata o almirante, disse-ma muito amigavelmente: « M. Beaufort, vou pôr-me á meza; acompanhai-me, e depois levaréis os ordens.

« Grande Deus! haverá no dicionario da marinha alguma palavra que o midshipman possa empregar para recusar semelhante convite? Tive que immolar-me segunda vez no altar da disciplina e da obediencia. Terminando o jantar, e notai bem que elle durou uma extensa hora, eu voltei para meu escaler mais morto do que vivo, o que não me impediu de que n'essa noite fizesse ainda as convenientes honras á uma voluminosa porção de pedaços de aves e á metade de um prato de doce de grozellas que o steward tinha conservado cuidadosamente. Eu poderia furtar-me á esta addição, depois de uma lista tão comprida; mas temi indispor meu bravo militar dispenseiro.

« Moral mais ou menos edificante: o estomago de um midshipman é de uma incommensuravel capacidade.

VARIÉDADE.

CECILIA

AS MEMORIAS DE UMA HERDEIRA: POR MISS BURNBY. TRADIZIDO DO ORIGINAL INGLEZ.

Cecilia de novo excoz-se de acompanhá-las, dizendo que desejava passar o dia em casa.

— Em casa, minha querida! exclamou Mrs. Harrel; como, si estamos comprometidas a passar esta noite em casa de Mrs. Mears, que pedim-me que usasse da minha influencia sobre ti para resolver-te a fazeres parte da sua companhia? Espero que ella, quando não venha em pessoa, te mandará uma carta de convite.

— Na verdade, disse Cecilia, como que todos os convites afflue a um tempo para separar-me de ti? E amanhã? ainda terás algum para amanhã?

— Oh! sim; amanhã hei-de ir á casa de Mrs. Elton.

— Também amanhã! mas então quando terão fim tantas visitas?

— Oh! só Deus sabe! Eu vou ver o meu catalogo.

E abriu um livrinho que continha uma lista de convites para não menos de tres semanas.

E como estes, continuou ella, ainda muitos outros me serão feitos; e assim andaremos sempre n'uma roda viva.

Depois de a lista ter sido examinada e commentada por Miss Lardale, e lida e admirada por Cecilia, foi restituída ao seu logar, e as duas moças sahiram para o seilão, deixando Cecilia, que perseverara instantemente nas suas excusas, voltar para o seu aposento.

Mrs. Harrel, benque viesse aquella vida dissipada, tinha um coração innocente. Casando-se muito moça, ella passara immediatamente da vida privada da familia, em uma cidade de provincia, para a posição de dona de uma das mais elegantes casas de Portland-square.

Ahi, dispoendo de uma immensa fortuna, não tardou em descorir muito pouco apreço dava seu marido á felicidade domestica.

Immersa n'aquelle turbilhão de festas e prazeres, seu espirito naturalmente franco, ficou facilmente deslumbrado com os esplendores da sua nova situação; e pois, respirando soffregamente aquelle ar impregnado de voluptua e extravagancias, todo o seu prazer consistia em competir em elegancia com alguma rival, e toda a sua ambição — em exceder nas despesas á quem lhe fosse superior.

O Deão de **, escolhendo Mr. Harrel para um dos tutores da sua sobrinha, só tirava em vista, como já dissemos, o gosto que daria á orphã proporcionando-lhe aquelle meio de ir viver em companhia da sua amiga de infancia: elle bem pouco o conhecia pessoalmente, mas a noticia que tinha de sua familia, fortuna e relações, o induzira a pensar, sem mais minuciosas indagações, que não poderia achar um tutor mais idoneo para sua sobrinha.

Na escolha dos outros dois tutores, foi elle mais prudente: um d'elles, o honrado Mr. Delville, era um homem de plaza exacto e de um nobre caracter; o segundo Mr. Briggs passara toda a sua vida no negocio, no qual bem cedo adquirira uma immensa fortuna, sendo o envidado de augmento a cada mais o maior prazer de cada um dos seus dias.

Os nobres sentimentos de Mr. Delville levaram o Deão a crer que sua sobrinha teria n'elle um defensor infatigavel e esmerpulo; e a experiencia de Mr. Briggs nos negocios e a sua diligencia nas transacções commerciaes o fizeram esperar que a fortuna da orphã, confiada a tão habéis mãos, em breve chegaria a duplicar-se.

E pois, assim procedendo, consultou elle, tanto quanto lhe foi possível, o prazer, a segurança e os interesses pecuniarios de sua sobrinha.

Mrs. Harrel só voltou á casa para mudar de vestido para o resto do dia.

Quando chamaram Cecilia para jantar, encontrou ella, além dos donos da casa e de Mr. Arnott, um cavalheiro que ainda não tinha visto, e que, assim que ella entrou na sala, lhe foi apresentado por Mr. Harrel, o qual disse-lhe que elle era um dos seus mais intimos amigos.

Esse cavalheiro, que se chamava Sir Robert Floyer, mostrava ter trinta annos; seu rosto nada tinha de notavel, quer pela sua belleza, quer pela sua deformidade, e apenas um certo desabarão devido á segurança que elle tinha de si mesmo.

Tambem a sua pessoa, si bem que não causasse impressão, quer pela sua graça, quer por algum defeito, attrahia contudo a attenção pela insolencia do seu porte.

Suas maneiras, altivas e desdenhosas, mostravam a alta opinão em que elle tinha a sua propria importancia; e o seu ar e o seu tom, ao mesmo tempo atrevidos e desconfiados, annunciavam a sua perfeição no caracter a que aspirava, — o de um dos homens mais distinctos da cidade.

Assim que Cecilia appareceu na sala, tornou-se o objecto da sua attenção, não porque o impressionasse a belleza da joven, não porque a novidade da sua estada allí excitasse-lhe a curiosidade, mas porque já a olhava com os olhos de um homem que está prestes a fazer uma conquista e revista com imperturbavel segurança o objecto que ha-de pertencer-lhe.

Cecilia, totalmente inoffensa a um exame tão pouco delicado, acanhou-se com aquellos olhares; mas a sua conversação não era menos desagradavel que as suas maneiras.

Seus principaes assumptos, que eram corridas de cavallos, apostas perdidas e ganhas, e disputas a mezas de jogo, bem longe estavam de divertirla orphã, que mui naturalmente nada entendia d'aquellas coisas.

Todavia, os episodios com que elle, por acaso, entresachava o seu discurso, consistiam principalmente em comparações e calorosos elogios ás mais celebres bellezas, em insinuações acerca de ruinas imminentes, em lastimosos comentarios sobre recentes divorcios; e isto ainda mais desagradava a Cecilia, por isso que era mais intelligivel.

E pois, aborrecida d'aquellas insulsas aneddotas, e offendida com tão incisivos gracejos, aguardava ella com impaciencia o momento de retirar-se.

Mrs. Harrel, porém, menos apressada, por isso que estava mais entediada, não se lembrava de sahir da meza; e a orphã teve de alli ficar até que todos se levantassem para irem á partida de Mrs. Mears.

Logo que chegaram á casa d'essa senhora, a qual ficava defronte da de Mrs. Harrel, Cecilia, não dividando que as suas opiniões acerca do Barone estivessem de accordo com as de sua amiga, francamente manifestou-lheo desprazer que lhe causara o comportamento que elle tivera; mas Mrs. Harrel, longe de confirmar a sua especulação, limitou-se a responder-lhe:

— Muito sinto que não gostes do Barone, porque elle frequenta mui a miúdo a nossa casa.

(Continua.)

Pinto da Costa Guimarães, recorrido João Ventura Rodrigues.

N. 4712.— Maranhão.— Recorrente Trajano Cezar Pinheiro; por si e por cabeça de sua mulher, recorrida a fazenda nacional.

N. 4722.— Rio.— Recorrente Hormenildo Antonio Rodrigues com assistencia de seu curador, recorrida D. Maria Benedicta Rodrigues.

N. 4723.— Rio.— Recorrente Manoel José Ribeiro de Azevedo, recorrido Francisco Pereira Novas da Cunha.

N. 4726.— Rio.— Recorrentes Francisco da Rocha Machado e outros, recorridos José Anglada e C.

N. 4727.— Rio.— Recorrentes Basilio José Marinho e sua mulher, recorrida Maria Joaquina Catharina.

N. 4728.— Rio.— Recorrente Damasio Dias de Freitas, recorridos Alexandre Dias de Freitas e outros.

N. 4731.— Bahia.— Recorrente Manoel Torquato Victorino, recorrido Manoel José do Couto por cabeça de sua mulher.

N. 4757.— Rio.— Recorrente José Joaquim de Siqueira, recorrido José Jordão da Silva Vargas.

N. 4758.— Rio.— Recorrente João José Alves, recorrido Manoel Antunes Meirelles, por si e como tutor de seus filhos.

N. 4768.— Rio.— Recorrente Camillo de Lemos Pinto, recorrido José Carvalho de Miranda, como tutor de seus netos filhos de Antonio Carvalho de Miranda.

N. 4769.— Pernambuco.— Recorrente Francisco José Duarte Camargo, recorridos Joana Maria Maciel e Delphina Clara Maciel.

N. 4770.— Pernambuco.— Recorrente o vigario José Alexandre Corrêa de Menezes, recorrido Antonio Ferreira Lustosa.

N. 4775.— Rio.— Recorrente Manoel José Peixoto Morelino, recorrido João Corôa Moreira.

N. 4776.— Pernambuco.— Recorrido José Feijó de Mello, recorridos José Gabriel de Moraes Meyer, e outros.

N. 4779.— Rio.— Recorrente Manoel de Souza Silva, recorrida a camara municipal da villa de Cantagallo por seu procurador.

N. 4784.— Rio.— Recorrente D. Maria Luiza, viuva do finado João Pinto de Siqueira, por si e como tutora do seu filho José, recorrida o collector de rendas geraes, e providenciaes, por parte da fazenda publica e outros.

N. 4787.— Rio.— Recorrente Antonio José Madeira, recorrido José Antonio de Azevedo Castro.

N. 4792.— Rio.— Recorrentes Antonio Joaquim dos Santos, sua mulher e outros, recorridos o padre José Alvares Velludo e outros.

N. 4797.— Maranhão.— Recorrente Manoel Corrêa dos Anjos, recorrido João Manoel Pereira.

N. 4802.— Maranhão.— Recorrente Antonio do O Almeida, recorrido José Maria Paes.

N. 4815.— Rio.— Recorrentes José Luiz da Silva Leite e outros, recorrida a irmandade de Nossa Senhora do Pillar, erecta no mosteiro de S. Bento, por seu procurador.

N. 4822.— Bahia.— Recorrente José Anacleto Carvalho, recorrido Antonio Francisco Dantas.

N. 4827.— Rio.— Recorrente Antonio José de Souza Lameira, recorridos José Braga, e Luiz Sebastião Falcões Surique.

(Continua.)

PARTE FORENSE.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Relação das revistas civis que pendem de decisão. Anno de 1852.

N. 4620.— Rio.— Recorrente Pedro Amado de S. Paulo, recorrido Soeiro Ribeiro Rosa.

N. 4631.— Rio.— Recorrentes José dos Reis Bello, e Antonio Francisco de Souza, recorrida Maria Magalena por si, e sua filha Thomazia.

N. 4643.— Rio.— Recorrente João Furquim Ramos, recorrido Jacintho Ferreira Carvalhas.

N. 4646.— Rio.— Recorrente Euzebio José de Moraes, recorridos José Rodrigues Penvalva, e seu irmão.

N. 4648.— Rio.— Recorrente o padre José Simões de Araújo Flores, recorrido José Antonio Velloso Coelho.

N. 4653.— Rio.— Recorrentes José, Carolina, Carlota, com assistencia de seu curador, recorridos José Fernandes Maciel, por cabeça de sua mulher.

N. 4660.— Rio.— Recorrente José Maria Leite, recorrido João Ventura Rodrigues.

N. 4666.— Rio.— Recorrentes Felix Justo da Assumpção e seu irmão Francisco de Paula da Assumpção, recorridos João Nepomuceno de Castro Vianna.

N. 4671.— Rio.— Recorrentes D. Gertrudes Ubalina de Mello e D. Rita Modesta de Mello, recorrido João Baptista Fontoura.

N. 4674.— Rio.— Recorrentes Maria José Pereira Lind, e sua mulher, recorridos Firmino José de Figueiredo, e sua mulher.

N. 4682.— Rio.— Recorrentes Joaquim José Fagnese, e José Baptista Fagnese, recorrida D. Anna Inez de Jesus Fagnese.

N. 4698.— Rio.— Recorrente Pedro Pires da Silveira Couto, recorrido Antonio José dos Santos Azevedo.

N. 4699.— Rio.— Recorrente D. Anna Ubalina da Silva Dias Vital, recorrido José Joaquim Monteiro de Barros.

N. 4708.— Rio.— Recorrente Manoel

COMMUNICADO.

Dias 25 de Março e 2 de Setembro. Lê-se na Revista das Raças Latinas, publicada em Paris:

Rio de Janeiro, 9 de Outubro de 1858. Em minha correspondencia do mez passado fallei-lhe da profunda impressão que de mim se apadron, vindo com que fervoroso entusiasmo festejava o povo brasileiro a sua independencia. Fallei-lhe dos festejos, quando apenas começavam; dos rogosios, quando se principiava a vestir as gallas, quando as illuminações não tinham ainda todas as suas peças acesas.

Agora o lamento, teria podido fazer-lhe d'esta grande festa uma descripção que, sendo completa, talvez tivesse tido algum valor, porque o entusiasmo de todo um povo não pôde deixar de dar animação áquelles que menos capazes são de influir-se. Sou sou pouco susceptivel de exaltação, e contentando-me com a minha idéa do dia 8, quando meu sangue se havia acalorado, parecia-me impossivel que na vesperá á noite houvesse gritado por diversas vezes « Viva a Independencia da Brazil! » tal qual como si fosse brasileiro. Isto prova que ha coisa em que muito involuntariamente, e sem nos apercebemos fazemos causa commum com aquelles que nos rodeiam; e, namo-nos solidarios das paixões dos outros, tornamo-nos bravos com os bravos; o entusiasmo, assim como a bravura, como todos os sentimentos extremos, é contagioso.

E como conservar-me frio no meio de um grande povo que festejava a mais bella, e mais nobre pagina de sua historia, por demonstrações de alegria tão francas, e tão espontaneas? Escrevi-lhe immediatamente, e á pressa, narrando o que havia podido colher, o que em mesmo havia visto d'esses festejos, que apenas estavam no seu primeiro dia.

As noticias recebidas das provincias annunciavam que por toda a parte foi festejado o dia 7 de Setembro com o mesmo enthu-

siasmo, e a mesma unanimidade do Rio de Janeiro.

Os habitantes de todas as cidades e até das mais pequenas aldeas illuminaaram suas casas; de sorte que em todo o imperio do Brasil, não houve talvez uma só que não tivesse a sua pequena illuminação. Os povos que sentem tão vivamente o preço da independencia, são povos que não morrem, sobretudo quando tem por seu poder e sua extensão, tudo quanto é necessario para não temer as aggressões estrangeiras.

O Brasil está ao abrigo de qualquer tentativa das outras potencias, nunca vague alguma ousou dizer o contrario. Mas alguns paizes rivales que dizem mal do Brasil, por que tem medo d'elle, alguns invejosos e alguns descontentes, tem surratamente escripto que o imperio pôde dissolver-se por si mesmo. Um povo que, em um dia marcado se reunie tão completo, tão unanime em uma mesma idéa, a da independencia, e por conseguinte a da fraternidade, da solidariedade, é um povo que não pôde sino engrandecer e fortalecer-se, que todos os annos se une por laços os mais indissolúveis, que renova sempre o juramento de conservar sua nacionalidade: é um povo joven; é um povo que tem por si o futuro.

Entretanto todos estes festejos e todaz estes rogosios pelo anniversario da independencia não devem impedir de festejar com mais pompa ainda o anniversario da constituição, no dia 25 de Março.

Porque si a independencia os livrou do jugo da metropole, a constituição fez d'elles um povo livre.

De que teriam servido os sacrificios feitos pela independencia, os serviços prestados por D. Pedro I, as provas de patriotismo de Montezuma, Andradas, Rocha e outros, e tudo emfim que se fez para romper-se a cadeia que ligava o Brasil á Portugal como um galé á sua prisão, si o povo brasileiro continuasse a ser escravo?

A mudança de senhor nada muda a posição do escravo.

Ainda o repito, o dia da constituição é um grande dia para os Brasileiros que a tem sustentado ha já 34 annos, porque essa constituição os tem tirado de embarcações em muitos casos difficeis e perigosos.

Apezar de todos os ataques, que lhe tem feito o partido conservador, que se acha no poder, a constituição existe, porque o paiz a quer; e maldito seja quem contra ella abrir a boca; cedo ou tarde elle será punido de sua arrogancia.

O Imperador é talvez o mais interessado em conservar a constituição; é em virtude d'essa constituição que elle tem o direito de reinar; si ella desaparecesse, elle perderia o seu direito, e passaria á massa dos cidadãos.

Quem festeja a constituição, festeja o Imperador, que é geralmente estimado; e esperar com impaciencia esse bello dia, para ver como um povo festeja sua liberdade, sua fraternidade, sua igualdade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Bahia.

VILLA NOVA DA RAÍNSIA, 26 DE FEVEREIRO DE 1859.

Sr. Redactor.—Quero tambem entrar no numero de seus adeptos, e occupar um cantinho do seu illustre jornal, embora esteja bem longe de merecer a auréola d'esses muitos campeões, que n'elle figuram. Contudo, julgando fazer um importante serviço á este meu torção natalicio, que, depois de 20 annos de captivo, vai agora desportando no horizonte da liberdade politica da provincia, toma á peno uma pesada tarefa, como a de resanhar factos, acontecimentos, intencões, enfim, a de representar a actualidade moral e politica de um grupo de conceituados, o que em melhor portuguez chama-se—correspondente.

Não ignora os arduos deveres que vão me sobre-pesar d'ora em diante, e a magna responsabilidade que contraio com a opinião publica, principalmente do meu municipio; mas acaso não receios deveriam retrahir-me de um tão nobre proposito? Acaso deveria eu preferir os meus proprios commodos á utilidade publica, por quem sómente me exponho á todas as contingencias e soffrimentos de um escriptor, ou antes de um chronista?

Não. Por certo, fóra mister que me reoccupasse o maior egoismo, e ao contrario tenho presumpção de um bom patriota; e almejo beneficiar, como é possível, o paiz onde vi a luz da existencia.

O que prompto, é toda a imparcialidade, sinceridade e conveniencia na minha chronica, tornando-a sempre digna de sua crescente estima e adhesão; jámais quercia eu declinar de sua preciosa confiança. Portanto dou licença para chamar-me á ordem toda vez que desviar-me da senda natural, para despedir-me, mesmo como

um clima temperado, prediados que o leriam desde muito tempo collocado na altura devida, si uma mão de ferro não o tivesse calçado por 20 annos, isto é, si uma familia de canibais, a cuja frente pôz-se o bem conhecido padre Severo, não tivesse rasgado, uma por uma, todas as veias que o sublevariavam, e cortado as arterias do seu futuro engrandecimento, de maneira que não passo lá bem pouco tempo, fazendo um papel miseravel, odioso, e retrógrado entre os demais municipios.

E nem poderá deixar de ser assim, quando todos sabem que desde a guerra local entre Passos e Cadós, que durou muitos annos (1830 a 1840), o bacamarte imperou aqui até o anno de 1836, em que chegaram a anno tueller, o nosso Guilherme Tell, Dr. José Alfredo Mochoado, irmão do fallecido benemerito Olympio Machado, que como juiz municipal e delegado ergueu-nos do pó-aviltante, onde dormiamos o somno do predomínio brutal. Triste do que ouzesse balbuciar então a palavra liberdade! Hoje, porém, todos a fallam e até comprehendem.

O territorio todo foi inundado de sangue; mais de 200 victimas cahiram ao alfange taperista-cadô; d'ahi surgiram Neros, Calígulas e Tibérios!! Os assassinos, os sicarios, como os Marvoazes, os Barnabés, os Canellas-de-ferro, os Ceras, os Tintins, os Bigodeiros, os Cabrinhas, e mil outros heróis da caduada cruzavam altaneiros as ruas da villa e estradas do municipio, espalhando o terror e o espanto, com infortes barbaras, rufos immensos! Exerciam o direito do mais forte, porque o estado era o primitivo, sem ordem social, porque esta, si a havia, fora depositada nas mãos de seus proprios verdugos, os primeiros responsáveis, os maiores antropophagos. Padre S... e S... (irmãos), arbitros dos destinos d'esta terra, pela força bruta e pela propria lei, pois na deficiência de homens de outro credo, os governos não tiveram remedio sinão fazer do ladrão fiel; entregaram a justiça aos tyranos, a lei aos barbaros, a religião aos calvinistas!!

Para aqui, e logo proseguirei. Adeus, receba os sinceros agradecimentos d'este seu

Aristarcho.

As Irmãs de caridade francezas e os seus confesores.

Prolesse volumus, non morere.

II.

A voz de um dos principes mais illustrados da Igreja brasileira ergueu-se, não ha muito, em uma de nossas provincias, a favor d'estes membros militantes da sociedade da Propagação da Fé.

Foi justamente por occasião de solemnizar-se o 9º anniversario do estabelecimento, n'essa provincia, de um collegio dirigido pelas irmãs de caridade francezas, que a voz do venerando prelado se fez ouvir.

Acostumado a acatar n'esse varão, não só ha nem de profundos e variados conhecimentos, sinão tambem o sacerdote austero e piedoso, o antitypo mais humanamente perfeito do bom pastor do Evangelho; tendo-o visto, nas lutas que se hão travado entre as suas ocellas, empenhar-se em chamar cada um ao cumprimento dos seus deveres, — aconselhando aos vencedores a moderação, fallando aos vencidos palavras de consolação e de concordia, — a nossa sorpresa não podia ser sinão muito triste ao ouvir a apologia de semelhante instituição á face d'esse mesmo povo que, bem que tumuluarão e illesamente, contra ella se havia pouco antes pronunciado.

Sim, a nossa sorpresa foi triste, foi dolorosa; porque, qualquer que fosse o motivo que houvesse dictado ao venerando pastor um tal proceder, nem ao menos trazia elle o punho da prudencia; e, sobre tudo, do patriotismo, com que soiamos velo assellar os seus actos.

Na verdade, essa apologia, e as congratulações e os votos pela estabilidade e engrandecimento do collegio das irmãs de caridade francezas, só podemos consideral-os como um desafio lançado ao povo que com ellas antipathisa, que não quer que se lhes entregue a educação das crianças, que a caridade publica ampara — concorrendo cada qual com o seu obolo para a sua subsistencia.

E assim procedendo, o Revm. prelado, cujos sentimentos liberais não eram ignorados do paiz, pareceu desmentir do seu passado e desconhecer que, si o povo tem o inalienavel direito de intervir na gestão dos negocios publicos no tocante aos seus interesses materiaes, muito mais irreusavel ainda é esse mesmo direito quando applicado ás coisas da ordem moral.

Isto é por certo deploravel; e que muito é pois que, ao ouvir os hosannas da propagação, o espirito publico já começa a despartar?

O Revm. prelado na sua apologia pintou as irmãs de S. Vicente de Paulo como prototypos de todas as virtudes christãs.

Sem concordarmos absolutamente com tal asserção, infelizmente desmentida pelos factos, concederemos que ellas tenham muitas d'essas decantadas virtudes; o que vale, porém, isso?

Por ventura essas mesmas virtudes, aliás tão caraveis, não se tornam muitas vezes eminentemente perniciosas quando dirigidas a fins contrarios aos interesses de toda uma comunidade?

Certo que sim; e ninguém em boa fé accusaria negal-o á vista da historia.

E é por isso que affirmamos que a sua

instituição ha-de ser sempre summamente perigosa onde quer que chegue a exercer influencia.

Instrumentos doces nas mãos dos seus confesores que, por seu turno, tambem são de uma idea sempre e por toda parte combatida, mas que sempre e por toda parte resurge qual outra pluma e assume mil e mil formas qual o Proteu da fabula; doces instrumentos dos instrumentos da theocrazia, dizemos, não ha tudo a temer da estranhavel cegueira, com que entregamos em suas mãos a intelligencia, a razão e o coração de nossos filhos?

O que farão ellas d'esse deposito sagrado? que direcção, que formas, que germens insinuam em espiritos tão tenros, e por isso mesmo tanto mais impressionaveis?

Certo que farão o que lhes dictar os seus padres, os quaes por sua vez hão-de receber de Paris ou de Roma os planos strategicos para esta nova cruzada da fé, cruzada tanto mais temivel, quanto a outra era feita a ferro e a fogo, a rosto descoberto, ao passo que esta reveste-se das falsas exterioridades de um zelo evangelico, cujo alcance chega mesmo a escapar ás vistas mais perspicazes.

Em vez, pois, de uma geração mascula, corajosa, intrepida, e apta para as grandes lutas do progresso, dar-nos-hão uma geração molle, abastardada, refractaria a todas as generosas aspirações que caracterisam o nosso seculo, — dar-nos-hão beatos, jesuitas de casaca.

E qual o resultado d'isso? — Olhai para a maior parte da Italia, — olhai para a Hespanha, onde as gerações inteiras tem-se succedido sem poderem extirpar de todo os germens fataes da educação, da influencia fradesca!

Tal é futuro que nos querem preparar; tal é a utilidade da instituição, entre nós, de congregações, cuja regra principal impõe aos seus membros a obediencia passiva, a mais completa abdicção do livre arbitrio, isto é, da facultade que distingue o homem do bruto, da mera machina!

Oh! olhemos com interesse para o perigo que ameaça os filhos dos nossos filhos; e porque esses males não pesarão sobre nós, não sejamos egoistas, não digamos — que me importa?

Muitas outras considerações vinham aqui occorrendo-nos; mas, não podendo estender-nos mais, guardamol-as para o proximo artigo.

J. F.

Exposição dos planos

PARA O CONHECIMENTO DA CONSTRUÇÃO DE UM THEATRO LYRICO.

Uma das coisas na actualidade notaveis n'esta corte, por ser a primeira, unica e talvez a ultima n'este genero, e que vai passando desaperecebida, é a exposição dos planos para a construção do teatro lyrico n'esta corte do Rio de Janeiro, que em conformidade da publicação feita pela secretaria de estado dos negocios do imperio em 13 de Novembro de 1857, alguns peritos architectos de diversas nações remetteram seus importantes trabalhos artisticos para entrar em concurso.

Em outra qualquer nação amante das Bellas Artes teria dado materia a exposição de planos existentes nas salas da Imperial Academia, para mil discussões e correspondencias entre os amadores, cada qual mostrando suas idéas, dando pareceres e defendendo a preferencia para os planos de seu agrado.

Aqui infelizmente, apesar do muito digno redactor da Semana indicar que já lá vai o tempo em que se fazia o mesmo aprego de uma estatua de marmore que de um frado de pedra granitica, o illustre collaborador do risco para baixo tambem passou em claro o se esqueceu de notar uma coisa tão extraordinaria entre nós, como é a numerosa, escolhida e admiravel colleção de desenhos architectonicos dos melhores professores da Europa, que se acham expostos nas mesmas salas de que o illustre escriptor dá relação, fallando dos quadros a oleo, medalhas, lithographias, etc.

E tambem me conservava em silencio figurando-me que infallivelmente alguma capacidade perita na materia sem se comprometter a censurar imperfeições, desaprovar o que outros approvavam, ou tacitologiar a meritos incognitos, quando menos publicasse uma descripção dos productos de genios artisticos, que apontaram aqui em demanda de exorbitantes premios, e se acham encerrados e quasi esquecidos dentro do recinto da academia das bellas artes.

Ardua tarefa é analysar tantos e tão vastos planos e desenhos, dos quaes o mais inferior merece especial menção, e gradualmente cada um augmentando em merito até a excellencia seria preciso um grosso volume em folio, para descrever minuciosamente o todo das elegantes fachadas, portentosos frontispicios, majestosas prespectivas, decorações, e ornatos; pode-se dizer sem medo de errar que nunca se acharam as salas da academia das Bellas Artes tão enriquecidas de productos da arte, especialmente de architectura.

Não merecendo esta importante exposição ser retirada sem melhor a inspecção e ser apreciada pelo respeitavel publico, a fim de chamar a attenção dos curiosos que ignoram esta novidade actual, me proponho a supprir a falta da pessoa mais habilitada, e conforme as forças de minha mediotere intelligencia esboçar pequena analyse dos planos apresentados em concurso, não propondo-lhe occasião de suspeita, porque tambem lá estão meus desenhos em grandes planos, fazendo puzer além dos relativos, calculos e ornamentos, dissertações baseadas sobre dados fundamentaes, que

sejam hatidas ou deas, e as quartelas muito salientes não é possível poderem sustentar o enorme peso dos degraus, e grossos soffolhos tambem do ferro, e muito menos os espectadores sob a projectura das soleiras da frente.

Dos camarotes sabe-se logo immediatamente aos corredores e galerias, circulares e exteriores, e por isso instantaneamente expostas ás pessoas á subita mudança extrema da temperatura, e d'ahi ás fataes consequencias das constipações.

Não só não pode ser este theatro sonoro e harmonioso, nem proporcionar os bons efectos da acustica pela inadmissivel configuração elliptica, como tambem pelo isolamento do corpo do theatro, sendo a parede interior dos camarotes ou muro reparator do recinto a mesma parede exterior do edificio, e a quinta ordem de camarotes aberta, uma serie de janellas e archibancadas muito contrarias aos usos e costumes fluminenses.

Serem todos os pavimentos e tetos de travess de ferro, pôde admittir-se em beneficio de evitar sinistros, porém não incluindo os degraus descriptos nos camarotes, mal no pavimento das platéas que deve ser solido e compacto, é completamente inadmissivel o pavimento desenhado no proscenio, porque é o logar privativo de brilhar os primeiros cantores, e perderio muito do seu capital de voz, tanto recuando o chão para o fundo do scenario, como escoando a reperensão por baixo do simples pavimento assoalhado sob as travess ou armação de ferro fundido, e da mesma forma o effeito dos côros, musicas e orchestra.

Tudo o espaço do proscenio e suas immedições devem ser solidos, fechados, sem vacuo nenhum que embarcem de seguir os sons produzidos pela musica vocal ou instrumental o seu verdadeiro destino, repercutindo pelo vazio da sala dos espectadores.

As archibancadas descriptas na quinta ordem de camarotes, não pôde ter cabimento n'este paiz tropical, emuito menos aqui onde ninguém gosta da communidade em coisa nenhuma; para exemplo inspecione-se os outros actuaes divertimentos publicos em que se fazem archibancadas, e notar-se-ha que certas classes e categorias repugnam o immediato contacto com outras pessoas.

O outro e principal motivo de não poderem admittir as archibancadas que mostra o plano é o calor excessivo que se experimenta na accumulção de muitas pessoas, e muito peor nos camarotes altos do theatro onde o vapor da plateia e das luzes incommoda até tornar-se insupportavel; além de que n'este plano tambem prejudica os bons efectos da acustica as grandes aberturas lateraes e a profusão de janellas rasgadas em toda a circumferencia do muro reparator do recinto.

O tecto da sala dos espectadores, não é possível construir-se da forma que está desenhado, como tambem a coberta geral do edificio.

Foram simplesmente desenhados a capricho, para preencher a lacuna, sem calculos de força e resistencia para os lados externos, sem graduar os centros de gravidade, nem considerar o enorme peso que em si proprio pôde ter o gradamento e armação de ferro batido e fundido para se equilibrar horizontalmente em um vazio excessivo, sustentado por duas simples fracos paredes lateraes isoladas, como indica o perfil transversal, figs. 11.

Para que a dispendiosa obra infructuosa do corpo alto desda o nivel do tecto da sala até a ultima coberta, si tanto uma como outra ou ambas não se construíram, pois de certo não haverão fundições que se comprometam a fabricar sob sua responsabilidade semelhante systema de cobertas? Faz dois annos que eu tenho me entendido a este respeito com uma das principais casas de fundição de Londres, tenho remettido perfis dos meus planos de theatro e minhas idéas de artificiosa invenção para cobrir o grande espaço e todavia não se assentou no verdadeiro e melhor systema.

Lembro que para a construção dos palacios de ferro para as exposições europaeas, estudaram em conferencia os mais peritos mestres os methodos apropriados para cobrir os grandes salões tirando em resultado adaptarem como mais solido, economico e facil, o semicirculo formado de cambotas iguaes em dimensões de ferro fundido engrampadas a parafusos em arcos batidos a squadro, e todavia amarradas com pendurões, cabrestros, espigas e aspas dos verticals com roscas de elasticidade gradual.

Os desenhos não mostram condução ou esgoto das aguas pluvias que em grande volume devem despejar da extensa coberta, simudimentos, latrinas publicas nem especiaes, poças, tanques nem aparelhos para irrigação, limpeza e precauções para algum sinistro.

Nas plantas não se acham localidades accesorias nem dependencias, tão necessarias para um edificio d'esta categorica, e para commodidade e serviço publico.

Não tem salão de bailes e concertos, e muito menos espaço e acomodações para duas companhias completas de canto e baile, camarins, saletas, rouparia, carpintaria, pintura, etc. espaço para os coristas, comparsas e corifeus; musicas, tropa de cavallaria e todos os jogos de scenario.

Este plano pobre e simples é o segundo tomo do barracão provisório com alguns augmentos, tirados do todo do theatro de Dresla, e por isto e outras infinitas faltas architectonicas, e de regras de acustica, optica e prespectiva, está fóra da orbita do edificio apropriado e digno de uma grande cidade, opulenta capital do imperio, e incomparavel porto de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Como deverão ter acompanhado os planos notas auxiliares, relatório ou deliahe da construção da obra, e provavelmente serão publicados, esperamos para apreciar o que por ventura os desenhos não deem a conhecer.

Descrjariamos que apparecesse quem defendesse o merito dos planos escolhidos, e que ganbaram o primeiro premio, com mais particularidade sendo seu autor aqui residente, pois estamos prompto a entrar em discussão artistica, sustentando o que fica exarado; e tendo logar uma confrontação de planos de boa vontade me prestarei a escla-

recer as excellencias de cada desenho assim como as fallas de meus proprios trabalhos. Não admittir duvida que foi uma infeliz escolha, a preferencia dada ao plano n. 12, talvez fundada em economia mal entendida, que a effectuar-se a obra o que devido pôde acorrer á época actual de progresso e civilização em que se acha esta corte, atravessando um seculo o caminhar ençuctivo do bello e da grandeza das artes, os edificios do novo hospital da Misericordia e hospicio do D. Pedro II, a casa do banco do Brasil, etc.

Conhecemos perfeitamente que alguns gigantes planos de summa ostentação e grandeza para um theatro lyrico, não só aqui, sinão para as principaes côrtes da Europa, tornava-se difficil executar conforme os desenhos da exposição, porém nunca tão simples e fóra das regras como o escolhido.

O architecto, D. JOAQUIM DE SOTO GARCIA DE LA VEGA. Rio, 20 de Março de 1859.

Do Dr. Thomaz Cochrane

INTRODUCTOR DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL POR OCCASÃO DA ABERTURA DOS CARRIS DA TIJUCA.

SONETO.

O Genio do Brasil sabio, elemento, Aprouve junto á si chamar um dia, Aquelle que primeiro concebia A Brasília ventura em sua mente.

Então lhe diz — Eu quero bem patente, A' todos fazer a grã valia Dos serviços que has feito, o da onzadia Que mostras tu tens, sempre crescente.

Mando se chamem, (e t'invem brilhos!), Quanto se assentem nessas terras cruas, A ti devidos são — Cochranos trilhos — Disse. A historia te abriu paginas suas, E do Brasil então os gratos filhos, T'inscrevem — Genio das emprezas suas.

Por M. DE LEMOS.

A' futura grandeza da Tijuca.

DEVIDA A' SUA ESTRADA — COCHRANE.

SONETO.

Tijuca! brasilica Cintra! vais mostrar Teus thezouros occultos: pressurosa, Com teus trilhos Cochranos vais donosa De Nytheroy a filha abrilhantar.

As artes, as sciencias vão levar A' esse ninho d'agua magostosa, Qual em Cintra, á Estephania tão formosa, A' Theresa um sublime nobre alcaçar.

Perola do Brasil, Tijuca oh! bella! Vais a honra ganhar com a tua estrada De guardar em teu seio a nossa estrella.

Theresa seu palacio terá n'ella, E, tão perto do céu por nós levada Será de Theresina a cidadella.

Por M. DE LEMOS.

Corpo de permanentes.

Sr. Redactor. — No seu artigo, publicado hontem, faltou observar-se que a etape marcada para as praças d'este corpo, é menor do que a que se dá ás praças do exercito! Esta injusta desigualdade pôde ser reparada pelo Sr. Ministro da justiça, sem infracção do lei.

O que obsta a entrada spontanea de praças para o corpo, não é tanto a mesquitez dos vencimentos, como o excessivo servico que pesa sobre os miseros que se alistam no corpo municipal permanente, onde não encontram um só dia de folga. E no entanto ha servicos de que o corpo pode ser aliviado, como o de guardas, e o de ordenanças aos Srs. ministros, conselho d'Estado, etc. Este ultimo porque não é feito por praças de cavallaria de linha?

Fusão de Bancos.

Sr. Redactor. — Tem corrido o boato de que se projecta a fusão dos tres bancos de emissão, existentes n'esta cidade.

Chamamos a attenção dos accionistas para que não se deixem illudir pelos calculos de grandes vantagens resultantes d'esta nova fusão; lembrem-se do que se dizia para a fusão do Banco Commercial no do antigo Banco Brasil, e o arrependimento que logo depois tiveram os que para ella concorreram.

Si os directores, por considerações estranhas aos interesses do commercio e dos accionistas, forem arrastados a coadjuvarem semelhante idéa, encontrarão nos accionistas invencivel barreira.

E' preciso estar muito prevenido e alerta, contra as tentativas dos chefes da fusão.

Um accionista.

ORDEM DO DIA.

Quartel-general do commando superior da guarda nacional da corte, em 25 de Março de 1859.

ORDEM DO DIA N. 55.

Fago publico para conhecimento da guarda nacional do meu commando, que por aviso de 22 do corrente me foi communicado haver S. M. o Imperador nomeado ao Exm. Sr. Barão de Muritiba para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da justiça; e que por ordem motivada de 16 do mesmo mez mandou o mesmo augusto Senhor privar do posto de alferes da 3ª companhia do 3º batalhão de infantaria, ao Sr. José Francisco Ignacio de Castro, por se achar comprehendido no 2º do art. 65 da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850. Assignado, Manoel Antonio da Fonseca Costa, commandante superior. — Conforme. — José Joaquim Ferreira, ajudante d'ordens interino.

CORREIO DA TARDE.

Rio, terça-feira, 29 de Março de 1859.

A redacção já approvou no seu artigo de sabado ultimo que o Sr. inspector dos theatros subvencionados arrogou-se um direito que lhe não compete, chamando a si a decisão

da questão suscitada por Balestra contra a compra do theatro lyrico.

Esta questão levada pela administração da empreza ao conhecimento do governo, pôde de decisão. Este. São tão fundados os motivos que ella tem para declinar do juizo do d'ns inspector, que é logico suppor que o governo regitará a decisão dada em um pleito que compete ao juizo commercial, porque as condições do contrato da actual empreza lyrica não são em tudo as mesmas do contrato celebrado em 4 de Outubro de 1833 entre o governo imperial e a extincta empreza.

A interferencia indebita de uma autoridade incompetente no caso sujeito nenhum valor pode ter, em direito, para obrigar a administração da empreza, que existe, a cumprir o encargo que a mesma autoridade lhe quer impôr, autoridade, que só o é, para os casos definidos no contracto vigente.

O contrario seria um contrasenso, seria uma inversão completa das mais sãs doutrinas de direito, sendo este sophismado de um modo muito pernicioso para a boa administração da justiça, que o governo tem por dever indeclinavel zelar; e mal de uma sociedade, quando o governo falsa no cumprimento de um dever tão salutar.

Não é portanto para nós motivo de duvida que a questão Balestra foi pelo Sr. inspector dos theatros collocada, á vista do que já expuzemos, em um terreno incompetente, ainda mesmo si se desse o caso de assistir ao artista algum direito ao pagamento que reclama. E, acrescentarmos, o illegal procedimento do mesmo inspector tem ainda o inconveniente de fazer suppôr a quem não examina a questão pela sua verdadeira face, que houve injustiça tão flagrante, tão notoria contra o artista por parte da ex-commissão directora, que S. Ex., levado por principio de rectidão, considerou-se obrigado a protegê-lo, e assim, certamente sem o pensar, S. Ex. accorreu com a sua incompetencia o procedimento menos reflectido do Sr. intermucio.

Nossa attenção dirige-se agora para este outro ponto, que não deixa de ser interessante, quando vemos entrar na questão S. Ex. Apostolica, deixando-se, mal avisado, possuir de santo zelo n'aquillo em que nada tem que ver o Sr. intermucio, nem como representante da curia romana, nem como ministro de governo temporal do Santo Padre.

No que se agita não ha coisa que se refira ao espirital da igreja romana, e tão pouco de interesse internacional, caso, unico, em que devia intervir o Sr. intermucio.

E' um negocio bem simples, e todo elle da alçada da justiça commum, e de natureza mercantil, porque refere-se ao cumprimento de um contracto, que uma das partes allega ter sido violado pela outra.

Já se vê, portanto, que a apreciação d'este facto, e seu subsequente desenlace, só pertencem aos tribunaes ordinarios no juizo competente.

E mal da nossa independencia como nação, mal das leis do paiz, si estas tivessem de calar-se nas muitas questões que de continuo aqui se dão, de natureza civil ou crime, em que figuram estrangeiros de diversas nacionalidades, e n'ellas a diplomacia tivesse de intervir. — O resultado seria que nem um só nacional quierira tratar com estrangeiro algum negocio de qualquer natureza que fosse, e entre si tambem os estrangeiros não se affoitariam a fazer contracto algum; e assim a nossa sociedade, collocada em condições anormaes, seria uma excepção á regra geral nas ligações que socialmente se estabelecem entre os povos que se relacionam pelos interesses que a industria nos seus variados ramos e a civilização tem creado.

O Sr. intermucio na nota; de que já dems noticia, cineou de um modo, que compromette a gravidade do seu character. Apraziamos considerer em S. Ex. aquelle profundo bom senso proprio do um varão que se deve suppor illustrado, e que, porisso, bem devia conhecer quaes os casos, em que tinha de exercer a sua missão de diplomata; mas em S. Ex., apesar da santidade que se reflecte nas suas vestes venerandas de prelado de theocrazia tão elevada, o homem venceu o sacerdote, o homem abusou das funções do diplomata, e S. Exa. Rvm., occupou-se, quando menos convinha, de um negocio por demais mundano, e em que não tinha que entender a sua diplomacia.

E' risivel não sómente no fundo, como tambem na forma, a ameaça que S. Ex. formulou na nota dirigida ao nosso governo, segundo consta. Si S. Ex. tratasse da justa deicia dos interesses de um subdito romano conculecitos pelo governo do paiz com offensa do direito das gentes, n'esse caso, sim, bem comprehenderiamos o seu zelo; cumprilhes ser energico. Si se tratasse da violação dos direitos da Igreja universal, S. Ex. defendendo-os, estaria ainda no seu terreno. Mas já demonstramos que a questão que despartou a solicitude de S. Ex. lá no seu retiro de Petropolis, onde, parece-nos, se occupa em exercicios espirituaes, está bem fóra de taes proporções; é por demais pupuquina, e

ANNO V.

no lhe pertence; e, quando muito, o mais que se poderia admitir seria que influísse para que n'ella entrasse, como mediador offi-

cial, o consul romano, entendendo-se elle com a administração da empresa lyrica para chegar a um accordo amigavel com o artista reclamante. Em casos taes é o que de mais se poderia admitir, porque n'isso não haveria procedimento official, que offendesse as leis e a dignidade do paiz.

Mas desde que S. Ex. deu asylo em seu domicilio a um individuo condemnado a dois mezes de prisão por crime politico, collocou-se em um máo declive, e o seu proceder de hoje é triste consequencia d'aquelle passo condemnavel.

Em certos casos de crimes politicos, e quando a ordem publica é perturbada em um paiz, pode-se admitir que a casa de um diplomata sirva de asylo; mas nunca deve parecer em valhaouto d'aquelle que quer zombar da justiça do paiz, tendo-se tornado réo, e estando sob o peso de uma sentença por seu procedimento irregular.

ESPELHO.

Irmas de caridade. — Inserimos hoje um artigo sobre as irmas de caridade. No sentido d'este, e quaesquer outros que censurem o comportamento d'ellas, ou mostrem a inconveniencia de exercerem as attribuições que lhes deram na Santa Casa da Misericordia, e de se occuparem na educação das meninas, serão recebidos e publicados n'esta folha.

Exoneração. — Foi exoneração do posto de alferes da 3ª companhia do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional o Sr. José Francisco Ignacio de Castro, por se achar comprehendido no § 2º do art. 65 da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850.

Estrada de ferro de D. Pedro II. — Teve hoje lugar a reunião da assembléa geral dos accionistas para elegerem os quatro directores, que devem substituir os Srs. Alexandre Joaquim de Siqueira, Haddock Lobo, Werneck e Teixeira Junior, que se demittiram pelos motivos que constam da demissão que hoje publicamos.

Na occasião em que escrevemos (3 1/2 horas da tarde) não está concluída ainda a apuração.

Daremos amanhã noticia mais circunstanciada d'esta reunião.

Novos regulamentos. — O Sr. Ministro da Fazenda chegou hoje de Petropolis, para onde fôra hontem submitter á assignatura imperial varios regulamentos pertencentes não só á sua repartição, mas á de outros ministerios.

Colônia do Mucury. — Vai partir para Mucury um novo commissario do governo, por se pensar que existem ainda alguns colonos desamparados, posto que em pequeno numero.

Ministerio da fazenda. — Por decretos de 26 do corrente foram nomeados: Segundo escriptuario da thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro, o 2º dito da do Maranhão, Dionysio de Araujo Cantanhede.

Segundo dito da do Maranhão, o 3º dito da mesma repartição Francisco dos Reis Junior.

Amanuense da secretaria da thesouraria de fazenda de S. Paulo, o praticante do thesouro João Paulo da Costa.

Foitor-conferente da alfandega da corte, o 1º escriptuario da mesma repartição João da Silveira Sampaio.

Por decreto da mesma data foi aposentado Joaquim Nunes no emprego de foitor-conferente da alfandega da corte.

NOTICIAS E AVISOS DIVERSOS.

No dia 24 do corrente o Sr. Miguel Antunes Lopes Filho fez funcionar na presença de S. M. o Imperador uma locomotiva que nas suas horas vagas construiu em Londres, na fabrica do Sr. Ravenhill Salkeld, de quem é discipulo.

S. M. examinou acuradamente a machina, questionando o Sr. Antunes já sobre a construção e arranjo das peças, já sobre o modo de funcionar e a sua força nominal, que é de um cavallo.

Esta machina é destinada a mover uma galeota ou um escaler.

Na tarde d'esse mesmo dia o Sr. Miguel Antunes fez trabalhar a sua machina perante os Srs. Ministros da marinha e da Justiça etc.

Este joven, que é dotado de um mi navel talento, esteve dois annos nas officinas d'aquelles celebres constructores de Londres; e consta que cartas escriptas d'alli a seu pai, o Sr. Miguel Antunes Lopes, lhe fazem os maiores elogios.

Folgamos de consignar este facto nas nossas columnas.

O Sr. ministro do imperio nomeou uma commissão composta dos Srs. Manoel Hygino de Figueiredo, Dr. Octaviano e Joaquim Leite Ribeiro, para examinare as contas apresentadas pelo Sr. J. Amat, emprezario da opera nacional, e pelas quaes elle reclama a somma de 29.000 rs.

Consta que em Petropolis houve um envenenamento na familia do Dr. Touzel, medico muito estimado n'esta localidade; e que esse facto deploravel foi motivado por um pouco de peixe frito que veio da cidade.

Toda a familia está em perigo de vida, tendo já fallecido a segra do dito medico.

O Sr. Dr. Almeida Pereira, presidente da provincia do Rio de Janeiro, pediu exoneração d'esse cargo; e, segundo diz a Patria de hoje, o Sr. Dr. Brandão, secretario do governo da mesma provincia, tambem pediu demissão d'este emprego.

Para substituir o Sr. Almeida Pereira já citam-se diversos nomes, e entre estes os Srs. senador Cavilho Borges e conselheiro Zacharias.

Quelquer dos dois é bem digno de exercer uma commissão tao importante.

O Sr. Luiz Alves da Silva Porto, secretario da estrada de ferro de D. Pedro II, pediu demissão d'este emprego.

Tem causado bastante sensação na praça o topico do relatório apresentado hoje aos accionistas da companhia dos paquetes brasileiros a vapor, quando diz que tendo sido a receita inferior á despesa no anno passado, cerca de 240 contos, o dividendo que ultimamente se fez foi tirado do fundo de reserva da mesma companhia.

Um preso enforcado. — Sexta-feira 18 do corrente (Março) foi preso ás 7 horas da noite e recolhido ao aljube, mediante ordens dadas pela delegacia do 1º districto, o crioulo Sebastião, escravo de Luiz Alves Franco, de S. Gonzalo dos Campos, d'onde se ausentou o mesmo crioulo em Novembro de 1853, época em que tentou assassinar com um tiro o proprio senhor.

Sebastião morava ha annos na freguezia de Brotas, dizia ser forro, era guarda nacional do 3º batalhão, e fazia-se conhecer por José Philippe Nery.

Cinco horas depois de recolhido, foi elle encontrado enforcado, servindo-se de um lenço que atou a uma travessa de um quarteirão, onde está o cemeiro da prisão.

O Sr. delegado compareceu immediatamente, e procedendo a varios interrogatorios e corpo de delicto reconheceu que Sebastião recorreu ao suicidio sem duvida para não testemunhar a vergonha de ver paciente sua condição de escravo ou para não soffrer as penas da lei, que offendeu quando disparou o tiro no proprio senhor.

Uma prisão. — Da Feira de Sant'Anna nos communicam o seguinte: « Estando o subdelegado de Santa Barbara no arraial do Tanquinho, pertencente ao seu districto, por occasião de uma festa, appareceu-lhe em casa, armado de faca de ponta e todo vestido de couro, um rapaz paulista, que dá nome de Manoel José do Azevedo, e que ha pouco mais de um anno, por alli anda de fazenda em fazenda, trabalhando de alfaiate, sem que se saiba d'onde veio; o subdelegado por meios brandos tentou desarmar-o pedindo-lhe que lhe entregasse a faca, que era dia de festas e que elle podia com mais algum trago de vinho ou de cachaça fazer mesmo involuntariamente alguma offensa a alguem; atrevidamente o desobedeceu e resistiu por modo que o subdelegado viu-se obrigado a usar de um recurso extremo, lançar-se temerariamente sobre o rapaz e tomar-lhe a faca: homem de coragem e muita força, poz em execução o seu pensamento e a faca immediatamente saltou das mãos do criminoso arremessada para longe; n'esse interim, suppondo o subdelegado que elle estava desarmado, foi quando o viu punar por uma pistola de alancear carregada até a boca: felizmente ainda o não tinha largado e por isso pôde segurar-lhe na mão e impedir que elle disparasse; o adversario tambem era valente, e custou muito ao subdelegado esta segunda luta, que ia terminando por perder este um dos dedos da mão esquerda, em que Manoel havia ferido com toda a sonha os afiados dentes, si sabendo-se do facto não corresse logo muitas pessoas que conseguiram separar-o. O subdelegado esteve bem mal do dedo; inchou-lhe o braço com muitas dores e inflammation.

Acha-se preso o tal rapaz, que com a maior contumacia não responde a uma só pergunta que se lhe faz. Está na cadeia da Feira de Santa Anna, que nenhuma segurança offerece para guarda d'essas e outras feras de forma humana.

E' pardo, de bon cor, cabellos pretos e curtos, e soltos, alto, magro, bem fallante, e poderá ter vinte e tantos annos; inclauso como Manoel José de Azevedo e alfaiate, dizendo ter aprendido officio na capital por espaço de 14 annos, morar presentemente em Santo Amaro, e ser natural do arraial das Mercês.

Falla muito ácerca do Rio de Janeiro, dando informações sobre todas as ruas, praças e preços de obras, etc.

Douçonia-se que seja escravo ou holicio, desertor ou algum preso evadido. Será bom averiguar-se tudo isto e mandal-o ir para essa capital com a precisa segurança antes que elle arrombe a porta do calabouço e ponha-se em caminho.

Para intimidar diz com a maior simplicidade que matou seu proprio pai, e que tendo sido preso por não pousar vezes, foi esta a primeira vez que entrou na cadeia.

Não podemos deixar de louvar ao subdelegado o Sr. Ignacio José Ferreira de Medeiros por esse acto de verdadeira bravura, que praticou. De autoridades energicas e circumspcetas como S. P. precisa muito a provincia, e si em todos os districtos as houvessem, talvez que muitos crimes se não perpetrassem.

Lê-se no Jornal da Cachoeira: « No dia 14 do corrente pelas 8 horas da noite foi tirado de dentro do rio Paraguassú o cadaver de José Gonçalves Martins de Oliveira, branco, idade pouco mais ou menos de 26 annos, casado, caixeiro da loja de 26 mezas e ferragens de Paulino Alves Teixeira.

Asseveram-nos que tendo jantado bastante e dado pouco espaço ao estomago, intentou tomar um banho, ao que lhe appareceu uma congestão cerebral.

Lê-se no mesmo jornal de 16 do corrente: « Um tatu morto. — No dia 6 do corrente, foi morto na fazenda do Sr. Leopoldino Paes Cardoso, no arraial da Moritá, por seis escravos que se achavam fazendo um roçado, um tatu que em bruto pesou tres arrobas e 13 libras, tendo a cauda em seu comprimento 2 palmos e uma pollegada, e em grossura um palmo e uma pollegada, as unhas principaes das mãos tem de comprimento 5 pollegadas e duas de largura, as patas correspondentes as mãos são do tamanho de um queijo flamengo em sua maior circumferencia, o casco supple-se não levar menos de tres quartas de farinha, para ser espatado foi preciso um pequeno machado e um serrote; não podendo ser elle conduzido por um preto, fôra necessario dois á pao e corda, quando os escravos do Sr. Paes Cardoso aproveitaram a carne do mes-

mo, empregando o melhor meio de a comerem, não lhes foi possível em virtude do amiserar que n'ella se continha.

« Sendo o tatu uma das boas caças, e quasi sempre de um tamanho regular, sendo suas especies, o muito que pôde pesar nunca tem excedido á 12 libras. Verdade é que d'estes tatus raros vezes tem sido encontrado nos altos sertões, os quaes denominam por tatu — Assé, ou Zumbi; — porém o que nos admiramos, é ter este apparecido no centro da população e com as proporções que acima ficam ditas.

« Para maior veracidade do que escrevemos existe em nosso poder para ser visto por quem o quizer, a cauda e uma das unhas que servirá para confirmar o que dizemos e que nos foi enviada pelo Sr. Leopoldino Paes Cardoso, já vista por muitas pessoas da Moritá, S. Felix e Cachoeira.

Lê-se na mesma folha: « Já se nos tinha no dia 6 do corrente informado do facto que abaixo narramos; porém, como queriamos maior veracidade, por isso sustinamos até o presente esta noticia.

« No sabbado 5, em plenodia, dirigiu-se José Marcelino Pereira Lago, armado não só de faca e de revólver, mas tambem de uma pistola, a casa de Manoel Apollinario da Silva, em sua fazenda Coqueiro, na freguezia de S. Pedro da Moritá, e ahi chegando correu, invadiu e varejou a poder da força a casa do supplicante, a quem ameaçaram de morte para que lhe entregasse sua filha unica, menor de 16 annos, de nome Maria Clara da Conceição; esta, bastante aterrada de semelhante scena, foi esconder-se debaixo de uma cama, d'onde foi arrastada e posta á garupa do cavallo.

« Da petição de queixa consta que o rapto, tendo pedido por carta e por intermedio de outras pessoas a tal moça em casamento, foi-lhe negada por se achar o pai da mesma comprometido com outro á quem ella tambem tinha annuado, e já se achando prompta para receber esse estado.

« Tambem dizem que ambos requereram licença a S. Ex. Revm. para se desposarem, sendo esse consoreio contra a expressa vontade do pai da raptada.

« Pela delegacia d'esta cidade instaurou-se o competente processo.

Foi hoje reformada pela relação a sentença que tinha sido proferida em inferior instancia entre partes appellante tenente coronel J. J. de Carvalho e appellada D. Marianna Candida Barbosa da Veiga.

O julgamento foi por unanimidade de votos, sendo juizes os desembargadores Valdetar (relator), Costa Pinto, Pereira Monteiro, Gomes Ribeiro, e Souto.

Hoje ha sessão das sociedades Igualdade e Beneficencia e Protectora das Caiçaras.

Achando-se retardada a publicação de alguns artigos, não damos hoje folhetim por falta de espaço.

No dia 2 de Abril proximo futuro, ás 9 1/2 horas da manhã, terá lugar, em uma das salas da secretaria do imperio, o concurso para o provimento da cadeira publica de primeiras letras para o sexo feminino da ilha do Governador.

Amanhã celebrará-se-lão missas por alma de: D. Rosa Maria de Jesus, ás 9 horas, na matriz de Irajá, e ás 8 1/2 horas, na igreja do Carmo;

Manoel José de Araujo Chaves, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula;

D. Joanna da Conceição Valença, ás 9 horas, na igreja de S. João Baptista de Nictheroy;

João Caetano Crespínho, ás 8 horas, na igreja do Rosario.

Theatros. — No lyrico, vai á scena hoje a opera SEMIRAMIS.

No de S. Pedro, amanhã, representará o drama sacro PRODIGIOS DO GRANDE THACATERGO S. FRANCISCO DE PAULA.

No de S. Januario amanhã haverá espectáculo de prestidigitação.

No Gymnasio, tambem amanhã, vai á scena o drama sacro S. GONÇALO DE AMARANTE, e a comedia A VIEVA DAS CAMELIAS.

No de Santa Theresa, hoje, vai á scena o drama NOVO DESERTOR FRANCÊZ.

Alcazar lyrico. — Hoje, espectáculo e concerto.

Loteria. — Anda amanhã a roda.

Correios. — Partem amanhã os correios de Minas e Cantagallo.

Movimento do porto. — Entrou hontem 1 embarcação, procedente de porto estrangeiro; e sahiram 3 para portos nacionaes.

Relação das pessoas sepultadas no dia 29 do corrente. — Antonia, filha de Francisco Cardoso Guimarães, Fluminense, 7 annos. — Tuberculos mesentericos.

Antonio, filho de Emilia Clara Theodora, Fluminense, 10 dias. — Tetano dos recém-nascidos.

Leocadia, filha de Joanna Maria da Conceição, 3 mezes. — Convulsões.

Joanna, filha de Manoel José Rodrigues, 3 annos. — Idem.

Joaquim, filho de Sabino Ignacio da Conceição, 2 annos. — Idem.

Alfredo, filho de Hermínia, Fluminense, 15 mezes. — Idem.

Clara, filha de Joaquina Vicente da Cunha, 4 annos. — Bexigas.

Alberto, filho de Souza Monteiro, 2 annos. — Febre mesenterica.

Margarida, filha de Donaria. — Diarria.

Escoira, esposa da Santa Casa. — Icteric.

Francisco, Fluminense, 20 annos. — Ophthalmia.

Uma criança de cor parda encontrada morta na roda.

Uma criança de cor preta encontrada na porta da igreja de Santa Luzia.

Juvenal, Africano, 19 annos. — Tisica pulmonar.

Maria, Portuqueza, 23 annos. — Febre amarella.

Maria da Silva, Portuqueza, 35 annos. — Colicite.

Margaretha Henn, Allemã, 38 annos. — Idem.

Eugenio João de Carvalho e Castro, Portuquez, 16 annos. — Febre amarella.

Antonio Lopes França, Africano, 45 annos. — Tuberculos pulmonares.

Antonio José Vaz, Portuquez, 40 annos. — Moribundo.

Francisco, Cabinda, 65 annos. — Diarria.

João Baptista, Italiano, 48 annos. — Erysipela.

José Fortunato de Mendonça Fluminense, 28 annos. — Tuberculos pulmonares.

Joaquim d'Oliveira, Portuquez, 46 annos. — Gastro-hepatites.

Euphemia Maria da Conceição, Fluminense, 46 annos. — Ferida.

Antonio José de Amorim, Brasileiro, 74 annos. — Tisica pulmonar.

Lachemund, Allemão, 28 annos. — Febre typhoide.

Eduardo, filho de Domingos José Dias Braga, Fluminense, 22 mezes. — Tuberculos mesentericos.

Antonio Rodrigues de Carvalho, Portuquez, 22 annos. — Gastro-enterites.

Francisco Guignon, Francez, 52 annos. — Febre typhoide.

Joaquim Rodrigues dos Santos, Fluminense, 34 annos. — Tuberculos pulmonares.

Maria José Ribeiro de Sampaio, Fluminense, 18 annos. — Metro peritone.

Manoel Francisco da Costa, Fluminense, 40 annos. — Pneumonia.

Sepultaram-se mais 5 escravos, sendo de asphixia pulmonar 1, tuberculos mesentericos 1, febre pernicioza 1, suicidio 1, ascites 1.

Santa Casa da Misericordia: MOVIMENTO DO DIA 29 DE MARÇO

Table with columns: MOVIMENTO DO DIA 29 DE MARÇO, NACIONAL, ESTRANGEIRO, ESCRAVOS, SOMMA.

Observações. — Molestias dos fallecidos: 2 de febre amarella, 2 de colicite, 1 de diarrhea, 3 de tuberculos pulmonares, 2 de gastro-enterite e 1 de erysipela.

As enfermarias foram visitadas pelos Srs. Drs. Manoel Feliciano, A. da Costa, José Marianno, Portugal, Neves, Silveira, Diogo, Catta-Preta, Feijó, Lima, França, Bompani e Brandão.

AVISOS MARITIMOS. NAVIOS QUE RECEBEREM CARGA E PASSAGEIROS Paquetes de vela.

S. JOSÉ DO MINERO sahirá no dia 1º de Abril proximo futuro. Trata-se na rua d'Alfandega n. 43, sobrado.

SANTOS — O Piratininga, sahirá no dia 1º de Abril, ao meio dia. Trata-se na rua Nova de S. Bento n. 37 B.

LINHA INTERMEDIARIA DO SUL — No dia 1º de Abril, ás 3 horas da tarde, sahirá o Imperador. Trata-se na rua Direita n. 94.

VICTORIA, MUCURY e CARAVELLAS — O Mucury, sahirá no dia 1º de Abril, ás 4 horas da tarde; trata-se na rua Direita n. 77, 1º andar.

S. JOÃO DA BARRA — O Ceres sahirá no dia 30, ás 10 horas da manhã; trata-se na rua de S. Pedro n. 79.

DECLARAÇÕES. Instrução primaria e secundaria do municipio da corte.

Por ordem de S. Ex., o Sr. conselheiro d'estado inspector geral, faz publico que o concurso para o provimento da cadeira publica de primeiras letras para o sexo feminino da Ilha do Governador, terá lugar no dia 2 do proximo futuro mez do Abril ás 9 1/2 horas da manhã, em uma das salas da secretaria de estado dos negocios do imperio.

Inspeccão geral das obras publicas. Para os trabalhos das obras d'esta repartição, no 2º trimestre do corrente anno, aceitam-se propostas até o dia 30 do corrente mez, cujas relações serão previamente dadas por esta inspeccão aos pretendentes para fornecimento dos objectos seguintes:

real de marisco e de pedra, tijolos de alvenaria e de ladrilho, telhas e telhões, pedra de alvenaria, de cantaria e de marmore, lagado de seis e oito palmos de largura, azulejos, madeiras de todas as qualidades, estanho em verga, chumbo em lençol, zinco em folha, ferro em barra, vergalhão, chapa e verguinha, aço, tubos de chumbo, cimento de Portland, carinhos de mão americanos, e feitos no paiz, pás, enxadas, dobradiças, fechos, tranças, pregos, parafusos, chaves inglezas e francezas para apertar parafusos, torneiras e registros de bronze, mixto para polvora, dito em grão, cêra branca em pão, breu, alcatrão, verniz do dito americano, carvão de pao e de pedra, lenha, azeite doce, de sebo e de peixe, oleo de linhaça, graxa do Rio Grande, cabos e cordas de linho e de piassava, linhas de barquinha, estopa, cadernas e moitões, panellas, fogareiros e colhers de ferro, barris, baldes, tinns e pipas para agua, tintas e broxas para pinturas, peneiras d'arame, de seda, de cabello e de taquara, mangueiras de couro e de linho, archotes, brendos, vassouras de piassava e de murta, velas de composição e de sebo, cestos de cipó, cordas de guxima, vidros para caixas e claras boias, farelo de trigo, milho, canna de palha, papel e outros objectos de escripturação e desenho; e bem assim para concertos de carros e carroças, aluguel de carros para os Srs. pagadores do thesouro irem fazer os pagamentos nas obras e para condução em geral de madeiras, tubos de ferro e materias para as obras na Tijuca e outros pontos longe da cidade.

Adverte-se que todos os objectos serão escolhidos e de primeira qualidade, e entregues quando muito, 3 dias depois do recebimento das respectivas ordens, podendo a inspeccão comprar pelo preço que correr no mercado e mandar comulzar por conta dos fornecedores os que não forem bens e que os mesmos deixarem de enviar dentro do prazo.

Nas propostas que serão hecadas e dirigidas ao Ilm. Sr. inspector não se admittirá declaração alguma para preferencia, por isso que só se attendirão áquellas que forem feitas por negociantes estabelecidos e que offerecerem por menor preço. Inspeccão geral das obras publicas, 23 de Março de 1889. — José Gonçalves Torres, agente comprador.

RECEBERIA DO MUNICIPIO DA CORTE. Pela recbedoria do municipio da corte se provido aos Srs. de engenhos e fabricas de aguardente, que na conformidade do art. 15 § 1º do Reg. do 1º de Maio de 1858, deverão manifestar no proximo mez de Março, a agardente que hão-de fabricar no exercicio de 1859 a 1860. Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1859. — Manoel Paulo Vieira Pinto, administrador.

REPARTIÇÃO DA POLICIA. PARTE DO DIA 27 DE MARÇO DE 1889. Foram presos á disposição das respectivas autoridades:

Na freguezia de S. José, Antonio Joaquim Alves de Souza, por vadio; o francez Eugenio Ivé, por desordem; o preto Manoel, por furto; os escravos Antonio, por espiolar e José, por ser encontrado fora de horas.

Na de Sant'Anna, 2º districto, Francisco Pereira Luiz, por ferimento; Luiz Moreira Octaviano, por desobediencia; e Joaquim José de Araujo Pallas, por embriaguez.

Na de Santo Antonio, o preto Guilherme, por uso de arma defensiva; Luiz Antonio Antunes, por offensas phisicas e Domingos Pereira, para averiguações.

Mauricio Coelho e Maria Anna, moradores no mesmo quarto.

RELAÇÃO DAS PESSOAS LEGITIMADAS PARA OBTENEM PASSAPORTES. Dia 2º.

Vianna por Lisboa — Manoel Joaquim Lisboa, Portuquez.

Porto por Lisboa — Francisco da Silva, Portuquez.

Eiropa — Bento José Ferreira da Silva, Brasileiro, Domingos Gonçalves Dias, Portuquez.

PARTE COMMERCIAL. PRACA, 29 DE MARÇO DE 1889.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES CAMBIO: — 23 1/2 a 25 d'v.

Negociaram-se 3,000 libras sterlingas á cotação.

Venderam-se 300 accções da estrada de ferro D. Pedro II no par. parte a dinheiro e parte com um pequeno prazo.

Setenta apolices geracas de 60 0 a ultima hora ainda não sabiamos o preço.

Consta-nos que houve uma venda de cento e tantas accções do Banco do Brasil a 10 3/4 00.

Café embarcado. Hoje 2,800 saccas. Desde o dia 1º 121,076

Recetta da alfandega de Março. A alfandega recebeu hoje 36,628,767 Desde o dia 1º 6,071,884,841

Movimento do alfandega DURANTE A SEMANA DE 21 A 26 DO CORRENTE.

Entradas: Varios nacionaes 49 Diversos estrangeiros 17,175

Sahidas: Varios nacionaes 836 Diversos estrangeiros 19,310

Alfandega da corte. Recargas para o dia 30 de Março.

PARA A ALFANDEGA. SAHIDAS STRANGEIRAS.

Barca alem. Chatarina, puchel, de Liverpool. Dita Ing. Alice Giff, de Liverpool.

PARA O TIPIARIO DA ILHA DAS OBRAS. EN SAHIDAS.

Barca Ing. Duke of Lancaster, de Liverpool. CAHIA DE TRANSPORTES SEMANAL DO THEOURO.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM NO DIA 29 DE MARÇO. Generos nacionaes.

Café: 3,974 saccos. — Farinha: 434 saccos. — Milho: 382 saccos. — Arroz: 62 saccos. — Couros secos: 70. — Fumo: 412 rolos. — Gomma: 14 saccos. — Amendoim: 100 saccos. — Algodão: 1 sacco. — Cêcoz: 3,000. — Aguardente: 16 barris e 77 pipas. — Assucar: 1,916 saccos e 1,300 barricas. — Sapatos: 3 barricas. — Oleo do ricino: 20 latas. — Garra de couro: 17 cestos. — Castanhas: 2 barricas. — Madeira: 3 duzias de caçoeciras de jacarandá, 60 ditas de ripas, 486 ditas e 8 taboas, 13 ditas de canibos, 37 peças de betas, 2 1/2 páros tortos. — Lenha: 1,300 acbas.

Generos estrangeiros. 3 caixas de fazendas, 100 garrafas do generba, 1 caixa de livros impressos.

EXPORTAÇÃO. EMBARCAÇÕES DESPACHADAS NO DIA 29 DE MARÇO.

Rio Grande do Sul — Esc. bras. Emilia, de 164 tons., consigs. Joaquim José Pereira das Neves; manifestou varios generos.

Iguape — Lancha bras. Nossa Senhora do Socorro, de 50 tons., consigs. Jorge Mauricio e Pereira; manifestou varios generos.

Despachos de exportação no dia 29 de Março. Havre — Gal. franc. Mineiro: Schneider e Kanke 223 saccas de café; Decester de Pradez 137 ditas; A. Lehericy 21 ditas do ditto; A. Porret 17 ditas.

BANHOS

CHUVA E OUTROS TRAVESSA DO BOM JESUS E NO PHAROUX

CADA BANHO 10000
SETE CARTÕES DE DITO. 50000

Estão abertos desde o romper do dia até às 11 horas da noite.

Mambucaba, 90 tons., m. Elias José do Freitas, equip. 16: carga varios generos; passags. Alfonso Arthur de Almeida Albuquerque e sua familia, Antonio José Maia Maciel, João Manoel Mattos Pereira, Antonio Ferreira Avila Rebouças, João Thomaz Araújo Vianna, e o sardo Carl Blaförde.

Angra — Sum. *Conceição*, 34 tons., m. Manoel Moreira da Silva, equip. 5: carga varios generos.

Itaguahy — *Ilhate Quatro de Outubro*, 161 tons., m. Bento José da Cruz, equip. 9: carga varios generos; passags. o inglez Richard Francis, 1 policia e 1 escravo a entregar.

Campos — *Sumaca Natividade* 53 tons., m. João Fernandes da Silva, equip. 5: carga varios generos; passag. o portuguez José Dias da Silva.

ENTRADAS NO DIA 29 ATÉ AS 3 HORAS.

New-York — 31 ds., barca amer. *Margareth*, 250 tons., m. Quig, equip. 10: carga pinho e generos a John Moore e C.; passags. o russo A. J. Stern, sua mulher e 2 filhos.

Villa de Santa Cruz — 6 ds., esc. *Feliz Ventura*, 133 tons., m. Hyppolito José dos Reis, equip. 9: carga madeira a João Fernandes de Mattos.

Itabapoana — 4 ds., Sum. *Aurifera*, 71 tons., m. Manoel Gomes da Costa, equip. 7: carga madeira a Sá Marques Guimarães; passag. Francisco dos Santos Oliveira.

Mangaratiba — 10 hs., vap. *Cecilia*, 66 tons., m. José Alves da Costa, equip. 12: carga café a J. H. Ulrich e C.; passags. Antonio Luiz Barbosa, Francisco Joaquim de Oliveira e 1 filho, Bernardo José de Oliveira Scarp, 1 soldado, 2 policiaes e 1 desertor; os portug. Joaquim Antonio Nogueira, Antonio Ferreira d'Oliveira, D. Rita Constante, Albino Candido da Silva Pinto, Antonio Jacintho Arippe, Mariano Raposo, e Francisco Pinheiro Borges.

Itabaia — 18 hs., vap. *Paqueta de Ubatuba*, 109 tons., m. J. Lopes, equip. 16: carga café e fumo a Manoel Cornelio dos Santos; passags. João Gonçalves Pereira e sua familia, Antonio J. Duarte de Souza, e 3 escravos, João Pereira de Souza; os francezes Luiz Robin, e René Vigueiro Jousselandiere, e 2 escravos; o portuguez Manoel José Dias, e 1 parda liberta.

A barra, 1 patacho, e 1 hiate nacional, 1 navio, 1 barca, 3 brigues e 2 sumacas.

ANT-HOITEM, DEPOIS DAS 3 HORAS, ENTROU:

Baltimore — 36 ds., Barca norte-americana *Lapeing*, 504 tons m. Thomaz Kelly, equip. 15: carga varios generos, a Phipps e Irmãos; passags. os americanos M. J. W. Chandler, James S. Gunnell, e Robert P. Noah.

ANNUNCIOS.

SAHIU A LUZ
em casa de E. e H. Lœmmert, onde se acha a venda
SEGREDO AMERICANO
DE
AMANSAR CAVALLOS,
Compendio de todos os methodos até agora conhecidos, reduzidos a systema e pratica, incluindo a arte de lhes tirar o vicio de escoclear e outras manhas, o modo de cusinar, enfreiar, arrear e de montar pôtros, por
JOHN S. RAREY.
1 volume com estampas explicativas, preço Rs. 20000.

MAPPA CHOROGRAPHICO, ESTATISTICO E HISTORICO
DO
REINO DE PORTUGAL.
Nesta typographia ainda existem a venda algumas exemplares d'esta mappa, pelo preço de 15000 cada um.

O DR. T. ANTUNES D'ABREU,
medico ecletico, operador e parteiro, dá consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã na casa de sua residencia, **PRAÇA DO FLAMENGO n. 16,** e pôde ser procurado na **RUA DA QUITANDA n. 61,** do meio dia ás 2 da tarde. Aos pobres trata de graça.
Chamados por escripto, em uma ou outra parte.
Especialidades: — molestias da pelle, do utero e da uretra; ulceras de qualquer natureza; syphilis em geral.

SAHIU A LUZ
em casa de E. e H. Lœmmert, 77 rua da Quitanda
MEMORIAL FLUMINENSE
DO
COMMERCCIO
ou folhinha null aos negociantes, banqueiros, capitães, advogados, proprietarios, etc., para o anno de 1859. Com um appendice contendo instrumções de utilidade publica, preço, rs. 15.

DECIMO ANNO.
Esta folhinha, organizada á imitação dos Agendas publicados em França, offrece grande vantagem ás pessoas que gostam de ser exactos nos seus factos, por conter cada dia meia pagina em branco, propria para com anticipação se tomar nota de pagamentos por fazer ou receber, de letras a vencer, de allegias de prodios, de escravos, etc., de juras, citações, e mil outras assumptos.
Appealamos para todas as pessoas que uma vez se tem servido d'esta auxiliar valioso da memoria, se deram ou não por bem empagada a minima quantia que dispenderam com a sua acquisição.

O Dr. J. Soares Rebello
reside na rua de Santo Amaro da Gloria n. 23, e tem o seu consultorio na rua d'atitanda n. 61. Para visitas, ou consultas, podem procurar-no no consultorio das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, e a qualquer outra hora na casa de sua residencia.

CORRIERE D'ITALIA.

Periodico politico, litterario, commerciale, artistico e teatrale.

Questo foglio sortirà due volte al mese; subito dopo l'arrivo del vapore d'Europa, e di quindici in quindici giorni.

Si occuperà della politica estera e specialmente delle cose d'Italia.

Inserirà romanzi, novelle, racconti, poesie, etc., etc. Darà una rivista commerciale; e parte del foglio sarà esclusivamente destinata ai teatri.

Il primo numero sortirà subito dopo l'arrivo del pacheito d'Europa.

Le associazioni cominciano col 1º di ciascun mese e si ricevono rue do *Senhor das Passos* n. 47, ai sequenti prezzi:

Per Rio Janeiro.
3 mesi 28000
6 mesi 45000
Un anno 85000

Provincie ed estero.
3 mesi 35000
6 mesi 60000
Un anno 125000

O Dr. F. P. Travassos, medico homeopathia dá consultas em sua casa rua Nova do Livramento n. 102, das 7 ás 9 1/2 horas da manhã, depois d'esta até á 1 da tarde será encontrado na rua da Alfandega n. 131.

OBRA NOVA HOMEOPATHICA

Sahiú a luz e acha-se á venda em casa dos Srs. E. e H. Lœmmert, rua da Quitanda n. 77, a seguinte obra, acabada de publicar em Paris (em 1858)

NOVO GUIA DE MEDICINA HOMEOPATHICA E REPERTORIO THERAPEUTICO

PELO
DR. F. HIRSCHL,
TRADUZIDO E ACCRESCENTADO
com um artigo sobre molestias do pello, occupando do duas est. impas para esclarecer o diagnóstico das diferentes ordens em que ellas se dividem e um indice remissivo e explicativo dos termos scientificos ou menos geralmente conhecidos,
PELO DESENHADOR
HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA.

Este livro, não só pela exactidão e profunda sciencia com que foi escripto, mas pelos factos mais recentes e novas descobertas que contém, muito se recommenda a torna de um livro indispensavel a digno do maior attenção e curiosidade para todos as pessoas que se occupam da medicina applicada para se que temem adquirida ou tem de adquirir, entre livros, e se quizerem por se fôr da sciencia.

Com perto de 400 paginas, dá estampas elegantissimas encadernado, preço 65.

O DR. PEREIRA PORTUGAL.

Será encontrado a qualquer hora no hospital da Santa Casa da Misericordia.

CALVICIE. CURA CERTA E GARANTIDA.

Foz-se ha pouco em França uma descoberta muito importante, a do cosmogonio, preparação que cura a calvicie, seja qual for a causa que a tenha produzido. Relatorios de chimicos e distinctos medicos, focheram a innocuidade e incontestavel effiecia d'esta preparação.

Vende-se em casa de A. Vills, fornecedor de S. M. o Imperador dos francezes, Boulevard des Italiens, n. 4.

CASA DE CONSIGNAÇÃO. BIELLO E ARMONO.

RUA DOS PESCADORES N. 47.

MACAQUEIROS E CAVOQUEIROS

precisa-se no pedreira da rua das Laranjeiras n. 67.

ESPELHOS BARATOS DE TODOS OS TAMANHOS E FEITIOS EM CASA DE

JOSÉ RUQUÊ
123 RUA DO OUVIDOR 123.

PIANOS, DITOS MECHANICOS, HARMONICORDES, HARMONIFLUTES, ANTIPHONELES

M. DEBAIN, DE PARIS.
UNICO DEPOSITO DESTES BELLOS INSTRUMENTOS
66 RUA DA ALFANDEGA 66

Dom'ngos Carvalho tem a honra de commoicar ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris estes curtos instrumentos que tanta reputação tem valido ao seu autor, e alguns dos quaes, os já embebedos n'esta corte, tem sido devidamente apreciados pelos professores e curiosos que os ha experimentado.

Os **PIANOS MECHANICOS**, cuja invenção data de 1810, são hoje considerados na Europa como os melhores instrumentos para as casas de campo, nas localidades onde ha falta de artistas para sores, bailes, etc., assim como para os salões das grandes cidades.

Estes instrumentos são ao mesmo tempo pianos de teclado ordinario e machina para as pessoas que não toem da musica as mais leves noções. Dispostas por sua ordem as pranchetas onde se acha a musica que se deseja, basta o movimento de uma pequena manivella d'ose e facil para reproduzi-la nos mais harmoniosos sons e com preciso igual á que obtem as adestradas mãos dos mais habéis pianistas.

A simplicidade com que, privados dos diferentes accessorios, entram nas condições dos pianos vulgares, fazem com que não se deva recetar a necessidade de repetidos concertos, que especialmente longe das cidades, são difficeis de obter.

El' almite, o custo d'estes instrumentos, si se attende á perfeição com que são acabados, e ás innumeráveis vantagens que offerencem a todos os r. speitos, quer para os curiosos, quer para os artistas, é em verdade tão modico quanto é possível.

Os **HARMONIFLUTES**, já conhecidos n'esta corte, const'hem o mais perfeito complemento do **HARMONICO** e do **PIANO**; tem sido adoptados com enthusiasmo pelas maiores celebridades musicas, e obtencem extraordinaria fama nas salas e nos concertos das primeiras e-pilias da Europa.

A pureza dos sons do **HARMONICORDE** provem da percussão de um martello sobre uma corda **ETHICA**. A sua firmeza de execução e de força, obtida pelos diferentes toques do **HARMONICO** torna-o a verdadeira orquestra de sala, por tanto tempo desejada no mundo musical.

Nada mais suave nem mais delicioso do que a combinação dos sons do **HARMONICO** com os do **HARMONIFLUTE**; a suavidade e a harmonia de ambos os instrumentos, e por conseguinte apropriado para as moradas longuinhas, salas e capellas das frezendas do interior, e o melhor recurso de uma sociedade que não pôde facilmente, e sem grande dispendio, obter um ou mais artistas para divertida.

Estes diversos instrumentos podem desde já serem examinados e devidamente apreciados, na casa acima do p. sito dos alfamados pianos inglez e de Topkinson.

PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE OPTICA NO IMPERIO, 71 RUA DO HOSPICIO 71

ACTUA DA DOS OURIVES.

José Maria dos Reis tem no seu armazem da rua do Hospicio n. 71 o melhor e mais completo sortimento de todos os objectos pertencentes á optica, e instrumentos de astronomia, mathematica, navegacao, physica, engenharia, agricultura, electricidade e phantasmagoria.

O annunciante declara ao publico que recebe directamente das melhores e mais acreditadas Fabricas da França e da Inglaterra todos os objectos, e que tanto por isso, como porque expatriará sempre em sustentar a opinião que tem-se efforcado de adquirir, servirá muito bem aos seus numerosos freguezes, e a todas as pessoas que o quizerem honrar, procurando o seu estabelecimento; e satisfará com o mesmo quequer encomendas que lhe forem feitas.

Em uma longa pratica de 30 annos o annunciante tem adquirido intolor conhecimento da necessidade que ha para se não negligenciar os organos visuaes com os vidros ordinarios, de se fazer emprego, em vez d'elles, de vidros e crystaes finos, como são os dos oculos, lunetas; e mais objectos que vende no seu estabelecimento, onde tambem tem um completo sortimento de **phobes da Escocia**.

Uma outra vantagem offerece o annunciante ao publico no seu estabelecimento: é a de poder cada um mandar apromptar ou concertar no mesmo, muitos dos referidos objectos. O freguez mais exigente poderá até dar as suas instrumções sobre as encomendas que fizer, na corteza de que satisficido, será porque a d'vista da casa é — *visio e scriptio*.

MOBILIAS COMPLETAS. FAUBOURG S. ANTOINE, PARIS. CASA KRIEGER E C. SUCCESSORES: COSSE, RACAULT E C. PREÇO FIXO.

Grandes fabricas e armazens de moveis, tapeçarias armagões, etc., etc.
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES DE LONDRES E PARIS.
OBRAS DE IMPRESSÃO.
Nesta typographia accitam-se e apromptam-se com brevidade quaesquer obras de impressão, por commodo preço.
Tambem se imprimem cartas de enterro a qualquer hora.

PRÉLO MECHANICO.

Vende-se n'esta typographia, onde pôde ser visto e examinado, um **prélo mechanico em bom uso, muito maneiro e proprio para a impressão de um jornal de formato de « Correio da Tarde. »** Tira sem esforço mil folhas por hora. **Dá-se por preço commodo.**

PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL
DO DR. GRANARA.
A melhor preparação de ferro conhecida até hoje.

Vende-se só no Laboratorio Pharmaceutico de Viuva Peixoto e Diniz, rua do Sabão n. 11 A, esquina da Candelaria.

A. GRANARA, HOTEL DE L'EUROPE, N. 16, Leicester-place, Leicester-square, LONDRES.
Falla-se portuguez, italiano, francez, inglez e allemão.

DR. BARBOSA DE ALMEIDA, MEDICO PARTEIRO
415 Rua da Alfandega 415

19 TRAVESSA DO OUVIDOR 19
ANTONIO DAVID, FABRICANTE DE BOIAS DE SALVAÇÃO E NATAÇÃO.
Encarrega-se de qualquer obra de cortiça; Concerta flautas e outros instrumentos de musica, não se emprega cortiça.
Rolhos de todas as qualidades. Capsulas de todas as côres. Estanho em folhas. Lacte de todas as côres. Cortiça em taboas. Encarrega-se de engarrafar vinhos. Compra-se e vende-se garrafas.

Boa pedreira para alugar, para ver e tratar na chaceira da rua das Laranjeiras n. 67, com José Marcellino de Oliveira.

CONSULTAS.

O conselheiro Bivar, dá consultas sobre todas as questões commerciaes e maritimas; orbita e regula avarias; explica theorica e praticamente todas as operações de cambio, e calculo das tontinas e des seguros de vida a mutuos.
Para este effeito pode ser procurado na casa da sua residencia na rua da Conceição n. 16, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã, até ás 2 da tarde.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DR. VIEIRA DA COSTA,
12 RUA DA QUITANDA 12.
Consultas todos os dias das 8 horas da manhã ás 8 da noite: recados por escripto a qualquer hora no consultorio, na casa da sua residencia, rua de S. José n. 35.

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM

de folhas de Flandres, ferro batido e metal branco.
MIGUEL ANTONIO DIAS E C., 51 RUA DOS LATGEIROS 51
DEFRENTE DO COLLEGIO VICTORIO.

MATRICULA DE NEGOCIANTES.

Os Srs. negociantes que precisarem tirar suas matriculas podem dirigir-se ao porteiro da praça do commercio, que se encarrega d'esta agencia por modica quantia.

A's autoridades policiaes do imperio.

O abaixo-assignado roga a todas as autoridades policiaes do imperio, e principalmente das provincias de Minas e do Rio de Janeiro, que si apparecer em seus respectivos municipios o escravo Manoel, pertencente ao mesmo: de estatura regular, pouco fola, doidade de 24 annos mais ou menos, com uma das mãos meia secca, desembaraçado no fallar, rosto regular, corpo fino, o qual foi comprado a José Francisco Couto, no Rio de Janeiro, o façam prender, que o annunciante apresentará justificação legas de que lhe pertence, e pagará as despezas, a si algum individuo o prender e noticiara a denunciante em S. João de Nepomuceno; provincia de Minas, lhe gratificará. — *Manoel Pereira de Carvalho.*

AO PUBLICO

UNIÃO COMMERCIAL,
Rua do Rosario ns. 73, 75 e 92, ARMAZENS.

Cardoso, Bouis & C.ª

participam ao respeitavel publico, amigos nefreguezes, que tem feito grande reforma os seus armazens á rua do Rosario ns. 73 e 75, afim de bem poderem receber os freguezes, tendo aberto mais na mesma rua n. 92, um grande armazem, onde se acha o mais completo e variado sortimento de fazendas de lã, linho, algodão e seda de todas as qualidades, sendo este armazem especial para os freguezes de atacado, ficando o armazem n. 73 especialmente para miudezas de armarinho e ferragens, para o que se acha completamente bem sortido; e o armazem n. 75 para vender a varejo, para o que se achará sempre com o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, entre as quaes muitas de fantasia; ficando por esta forma tudo dividido afim de que todos possam comprar á vontade. Esperam, pois, a concurrencia do respeitavel publico, afim de bem poderem mostrar a grande redução nos preços e reforma feita para a commodidade do publico. Vendem por atacado e a varejo, e encarregam-se da remessa para qualquer logar que seja o seu destino.

AGUA DE VICHY

recentemente chegada, se acha sempre em deposito em casa de E. e H. Lœmmert.
Emprega-se com assignalado proveito nas molestias do fígado, alterações das funções do estomago, de chlorose, de leucorrhéa, irregularidade da menstruação, febres intermitentes, obstrucções do ventre, concreções oriurias na bexiga, cins e fígado, etc.
Na mesma casa se publicou:
GUIA PRATICA E OBSERVAÇÕES
obre a acção therapeutica e applicação da **AGUA NATURAL DE VICHY.**
extrahidas das memorias de varios medicos de Vichy, pelo Dr. Finot. Preço 500 r.
As pessoas que compram ao menos seis garrafas, a agua recebem gratis a dita guia.

Consultorio Homeopathico

DOS
DRS. BENTO J. MARTINS,
E
J. HENRIQUE DE MEDEIROS.
RUA DA QUITANDA N. 61.
Pôde ser encontrado todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia, para consultas medicas, o Dr. Medeiros, que depois d'essa hora visitará os doentes em suas casas, enviando-se-lhe recados por escripto ao consultorio, ou a sua residencia rua de S. Pedro n. 73, 2º andar.
O Sr. Dr. S. Rebello, operador e parteiro é encontrado tambem n'este consultorio, e presta-se a substituí-lo em qualquer impedimento.

ESPECTACULOS.

THEATRO LYRICO FLUMINENSE.
COMPANHIA ITALIANA
Quarta recita da assignatura
SEMIRAMIS
Terça feira 29 de Março de 1859.
Representar-se-ha a opera em 3 actos:

THEATRO DE SANTA THERESA.
COMPANHIA ITALIANA.
ESPECTACULO EM GRANDE GALA
QUINTA FEIRA 31 DO CORRENTE,
Em festejo ao anniversario do juramento da constituição.
Depois que os professores da orchestra tiverem executado o

HYMNO NACIONAL

cantado pela companhia lyrica, representar-se-ha a opera em 4 actos:

SEMIRAMIS

com Mme. de La Grange, Sra. Borghi Vietti e M. Didot.
Os bilhetes acham-se desde já á venda na corté, escriptorio do theatro lyrico.

SEMIRAMIS

Typographia do Correio da Tarde. — Rua Nova do Ouvidor n. 24.